



Conjuntura da Construção

n.º 66

janeiro / 2013

Consumo de cimento em 2012: o menor dos últimos 39 anos

No ano de 2012, assistiu-se a uma quebra de procura dirigida ao setor da Construção Civil e Obras Públicas sem precedentes. O consumo de cimento no mercado nacional registou uma quebra homóloga de 26,9% fixando-se em 3.329 milhares de toneladas, o que torna necessário recuar até 1973 para se encontrar um ano com um consumo de cimento inferior ao registado.

Também a publicação das contas nacionais trimestrais pelo INE, referentes ao 3º trimestre de 2012, veio confirmar a forte crise que o Setor atravessa, com o investimento em construção e o VAB a registarem uma contração, respetivamente, de 21,6% e de 18,4%, em termos homólogos trimestrais.

Ao nível do licenciamento habitacional, verifica-se que o número de fogos licenciados em habitações novas, nos primeiros 11 meses de 2012, fixou-se nos 10.511, o que corresponde a apenas 10% das licenças emitidas no período equivalente de 2001.

No mesmo sentido, a área licenciada em edifícios não residenciais, até novembro, registou uma quebra de 23,5%, o que se traduz numa redução de 601 mil m², face ao período homólogo.

No segmento das obras públicas, em 2012, foram abertos concursos no valor de 1.695,9 milhões de euros e adjudicadas obras no valor 1.174,4 milhões de euros, valores que traduzem quebras, face ao ano anterior, de 44,4% e 51,6%, respetivamente.

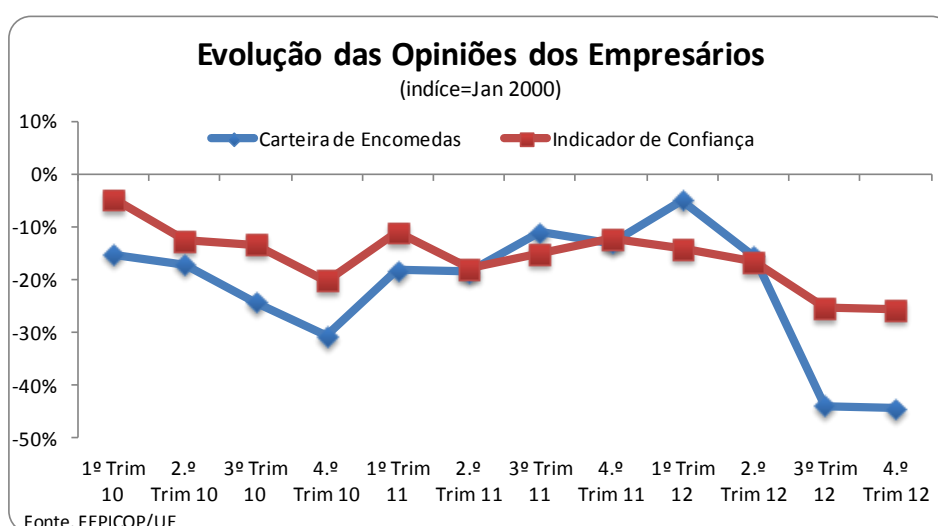
O número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do setor da Construção manteve a trajetória de crescimento contínuo, tendo atingido os 101.449 no final de novembro, o que traduz um crescimento, em termos homólogos, de 34,4% e representa 15,9% do número total de desempregados inscritos no final desse mês.



1. Carteira de Encomendas com quebra de 44,4%

No último trimestre de 2012, as opiniões dos empresários reveladas pelo inquérito mensal à atividade da FEPICOP evidenciam fortes quebras nos principais indicadores de atividade. O indicador qualitativo que mede a evolução da carteira de encomendas diminuiu 44,4% e o indicador de confiança registou uma quebra de 25,6%, face ao trimestre homólogo.

De igual modo, as perspetivas de emprego e a situação financeira das empresas observaram quebras, em termos homólogos trimestrais, de 17,0% e 7,8%, respetivamente.



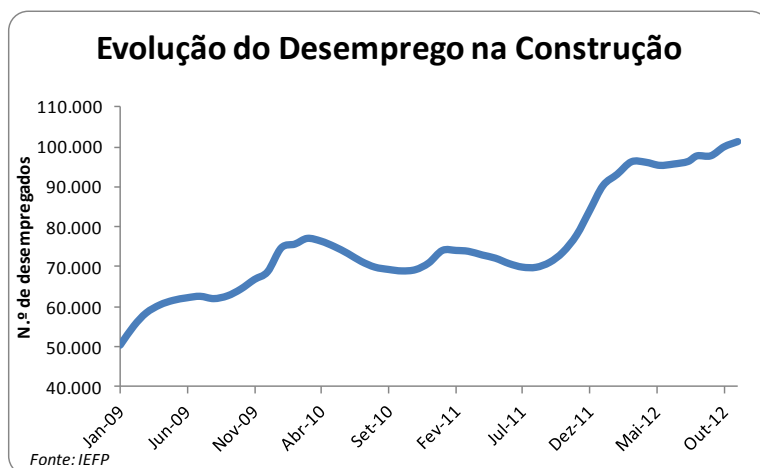
Os principais condicionantes à atividade citados pelos empresários que operam no setor da Construção, no inquérito de dezembro, foram a procura insuficiente, referida por 89,9% dos inquiridos, e os aspetos financeiros, indicados por 47,0%. Ao nível dos condicionantes financeiros, foram os elevados encargos financeiros (58,2%) e a elevada carga fiscal (55,8%).

2. Desempregados da Construção superam os 100 mil

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do setor da Construção manteve a trajetória de crescimento contínuo, tendo atingido os 101.449 no final de



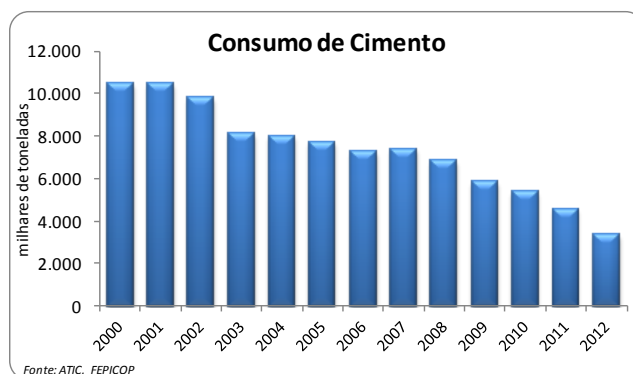
novembro, o que traduz um crescimento, em termos homólogos de 34,4%, e representa 15,9% do número total de desempregados inscritos no final desse mês.



3. Consumo de Cimento ao nível de 1973

No ano de 2012, assistiu-se a uma quebra de procura dirigida ao setor da Construção Civil e Obras Públicas sem precedentes, o que originou uma quebra do VAB do Setor de 15,3% e do Investimento em Construção de 18,1% nos primeiros 9 meses de 2012.

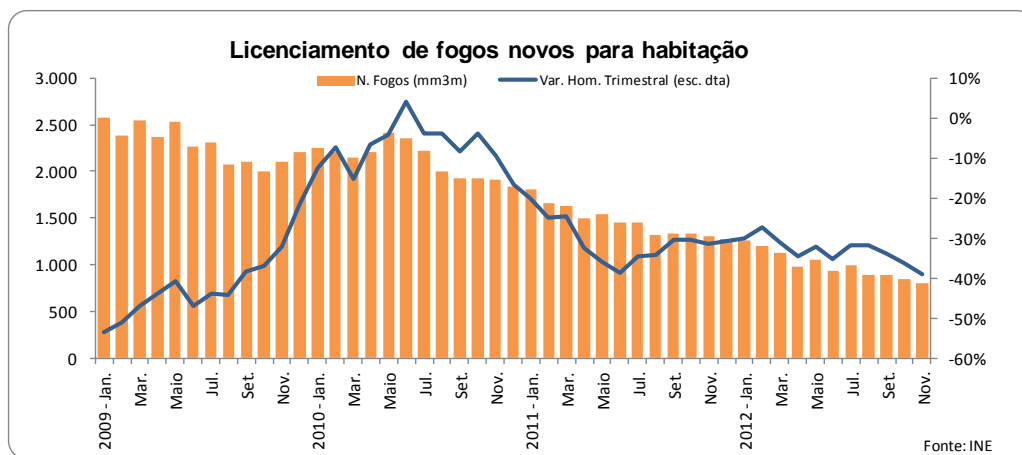
De igual modo, o consumo de cimento, em 2012, fixou-se em 3.329 milhares de toneladas, o que traduz uma quebra de 26,9%, face a 2011, e faz com que seja necessário recuar até 1973 para se encontrar um ano com um consumo de cimento inferior ao registado este ano, situação que ilustra bem a gravidade da crise que o Setor atravessa.



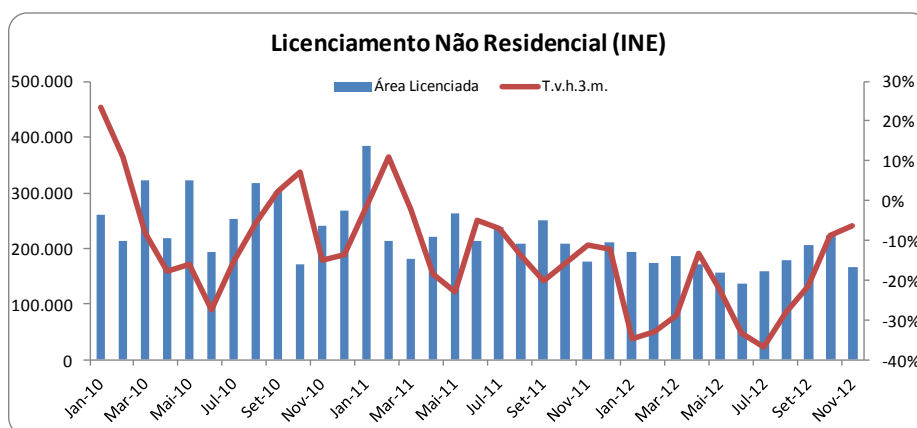
Ao nível do licenciamento habitacional, verificou-se, até novembro, uma redução de 30,2% das licenças emitidas para construção nova, de 6,5% nas licenças para reabilitação e demolição e de



33,2% no número de fogos licenciados em construções novas, face ao período homólogo. Destaca-se que o número de fogos licenciados em habitações novas, nos primeiros 11 meses de 2012, foi de apenas 10.511, o que corresponde a cerca de 10% das licenças emitidas no período equivalente de 2001, ou seja, estamos perante uma queda de produção de cerca de 90% nos últimos 11 anos na construção de habitação nova, sem que se tenha assistido a um aumento do investimento em reabilitação do edificado.

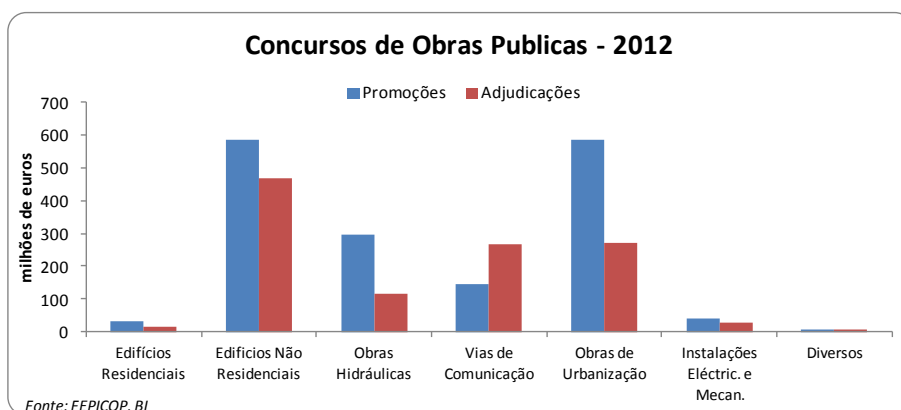


Ao nível do licenciamento de edifícios não residenciais, a informação disponibilizada pelo INE, até novembro, revela uma contração de 23,5% na área total licenciada, o que se traduz numa redução de 601 mil m2, face ao período homólogo. Por tipo de edifícios, apenas apresentaram um crescimento da área licenciada, nestes 11 meses de 2012, os edifícios destinados à agricultura e pescas (+17,2%), tendo todos os outros tipos de edifícios registado quebras assinaláveis, destacando-se a redução de 76,9% nos edifícios de transporte e comunicações e de 42,8% nos edifícios comerciais.



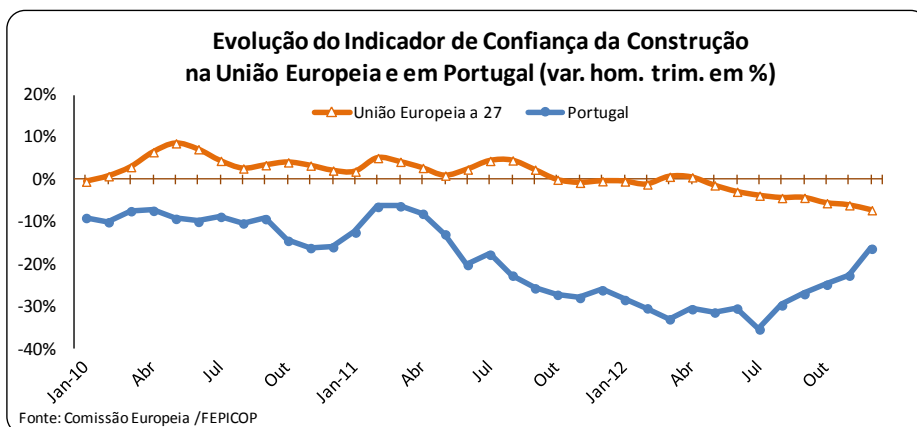


No segmento das obras públicas, em 2012, foram abertos 1.503 concursos de empreitadas totalizando um valor global de 1.695,9 milhões de euros, números que traduzem uma redução, em termos homólogos, de 38,7% e 44,4%, respetivamente. Por tipo de obra, as que registam maiores quebras são as instalações elétricas e mecânicas, e as vias de comunicação que apresentam variações de -72,6% e de -56,8%, respetivamente. Quanto às adjudicações de obras públicas verifica-se uma quebra, em valor, de 51,6%, para 1.174,4 milhões de euros, distribuídos por 1.216 obras.



Indicador de Confiança em níveis muito reduzidos em Portugal

O Inquérito às empresas de construção promovido pela Comissão Europeia junto de 27 países europeus registou, em dezembro, uma redução do Indicador de Confiança de 7,1% na média da UE e de 16,2% em Portugal, em termos homólogos trimestrais. Esta evolução resulta de uma quebra de 10,3% da carteira de encomendas e de 4,3% ao nível das perspetivas de emprego na UE - 27, enquanto para Portugal observam-se quebras de 35,9% nas opiniões relativas à carteira de encomendas e de 6,7% das perspetivas de emprego.





FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	1.º T/12	2.º T/12	3.º T/12	4.º T/12	Set-12	Out-12	Nov-12	Dez-12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,0%	2,5%	-1,0%	-2,3%	-3,1%	-3,5%	-	-3,0%	-	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-10,4%	-1,5%	-9,4%	-13,0%	-17,4%	-14,2%	-	-14,9%	-	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-7,5%	0,3%	-8,2%	-13,0%	-20,4%	-21,6%	-	-18,1%	-	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-8,5%	0,9%	-6,5%	-10,6%	-17,3%	-18,4%	-	-15,3%	-	-	-
Tecido Empresarial												
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-14,1%	-16,7%	-25,2%	-25,6%	-18,6%	-20,7%	-20,8%	-20,2%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-4,9%	-15,5%	-43,8%	-44,4%	-21,7%	-25,6%	-26,6%	-26,6%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-20,9%	-12,4%	-16,3%	-7,8%	-16,6%	-17,6%	-16,7%	-14,6%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	387,7	374,7	355,7	-	372,6	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	93,4	95,9	97,4	-	97,9	100,1	101,4	-
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%	-	-13,3%	-17,7%	-19,3%	-	-16,8%	-	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	26,1%	33,1%	38,5%	-	32,4%	32,8%	32,5%	-
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-15,7%	-16,6%	-16,2%	-17,0%	-16,2%	-17,3%	-17,2%	-16,4%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	-17,9%	-23,2%	-10,9%	-37,6%	-17,3%	-18,3%	-19,0%	-22,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-50,4%	-61,3%	-37,8%	-19,2%	-50,1%	-43,9%	-43,1%	-38,7%
Habitação												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-31,2%	-15,2%	-17,8%	-37,4%	-21,8%	-25,1%	-26,5%	-25,2%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-28,1%	-29,8%	-32,9%	-	-29,9%	-29,6%	-29,7%	-
Edifícios Não Residenciais												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-10,5%	-14,1%	-10,2%	-18,8%	-11,6%	-12,8%	-13,2%	-13,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-28,7%	-33,3%	-23,5%	-	-27,8%	-24,8%	-23,5%	-
Produção Global												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-21,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-19,0%	-20,8%	-21,6%	-22,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-17,1%	-29,9%	-31,5%	-29,3%	-26,2%	-26,1%	-26,1%	-26,9%
A Construção Europeia												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	0,8%	-2,8%	-4,2%	-7,1%	-2,1%	-2,7%	-3,2%	-3,3%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-25,8%	-28,5%	-29,0%	-16,2%	-30,1%	-30,0%	-28,8%	-27,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	9,1%	-2,0%	-5,3%	-10,3%	0,1%	-1,1%	-2,2%	-2,5%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-32,9%	-30,3%	-26,9%	-35,9%	-41,7%	-42,2%	-41,3%	-40,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-4,6%	-3,3%	-3,3%	-4,3%	-3,7%	-3,8%	-4,0%	-3,9%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-30,6%	-23,1%	-17,9%	-6,7%	-24,1%	-23,7%	-22,3%	-20,4%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 20 de Janeiro de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]

(3) Os índices de produção FEPICOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.